

CORPO DE DELITO

A porteira do ex-ministro

A coisa está feita: fulano e sicrano foram alvo de buscas, por causa do assunto assim ou assado e, seja qual for o desfecho do processo, a suspeita será sua companheira



Rui Patrício

Não sei se chovia sobre Santiago, mas sobre o tribunal chovia, e muito. Era por uma tarde de Outono, os trabalhos arrastavam-se na sala de audiências. Na pausa do meio da tarde, liguei o telemóvel e verifiquei as mensagens. Tinha uma em que voz amiga e sempre bem informada me perguntava: "Algum dos alvos das buscas de hoje é seu cliente?" Quais buscas? - pensei eu com os botões da minha toga. E respondi isso mesmo. Na volta da mensagem, fui esclarecido. Tratava-se de buscas sobre o caso tal, que tinham visado X e Y e que estavam relacionadas com o assunto Z. Ora bem - disse eu para a minha toga -, aqui está mais do mesmo. Fazem-se buscas, os alvos são mediáticos, o assunto é succulento e, rapidamente, as buscas caem nas bocas do mundo. Nesse dia, lá mais

para o começo da noite, já estava tudo, em letras gordas, nos meios de comunicação social, com os devidos enfeites e sublinhados. A coisa está feita: fulano e sicrano foram alvo de buscas, por causa do assunto assim ou assado e, seja qual for o desfecho do processo, a suspeita (no mínimo) será sua companheira fiel. Os seus concidadãos regalar-se-ão a especular e a comentar. No fim do processo, se o desfecho for ao encontro da suspeita, lá está, estava-se mesmo a ver; se não for, já se sabe, a justiça é uma pouca-vergonha.

O que me leva, ainda, a dialogar com a minha toga acerca do seguinte: quem leva estas notícias às vozes amigas e sempre bem informadas? E porquê? Quem será, e com que objectivos? Já muito se perguntou isto e já muito se discutiu, já ouvi e vi de tudo a propósito deste tema, sobretudo lágrimas de crocodilo. Neste caso, não sei o que se dirá. Sei que, no início dessa noite, quando vi as notícias, lá se dizia que "fonte ligada ao processo" (ou equivalente) confirmava. Mas, claro está, se e quando acontecer que fontes ligadas ao processo sejam chamadas, cara a cara, a esclarecer ou a explicar, dirão

que lamentam estas coisas, que não sabem quem possa ter sido, que isto é grave, mas difícil de investigar. E as fontes ligadas ao processo mais atrevidas até insinuem ou afirmam que as defesas é que dão estas dicas às vozes amigas e bem informadas. Isto já se sabe - dizem -, as defesas são capazes de tudo. Mas, neste caso - como noutros, por exemplo aqueles em que antes do começo da busca já estão as televisões à espera, para não perderem pítada -, certamente não dirão isso, pela simples razão de que são atrevidas mas não são estúpidas, e sabem que neste caso ainda nem sequer havia defesas. Mas outro suspeito se arranjará, alguém que desconfiou, um passarinho que passava ou, mais provavelmente, a porteira do ex-ministro que, enquanto fazia o seu tricô, decerto ligou a vozes amigas e bem informadas a explicar que decorriam buscas sobre o mesmo, e também sobre fulano e sicrano, e que o caso era o tal e, ainda, que estava em causa isto e aquilo. Isto, já se sabe, as porteiras são capazes de tudo. Menos de chorar lágrimas de crocodilo. Ainda não chegam a tanto.

Advogado. Escreve ao sábado

